

COMISSÃO DE TRABALHADORES TAPCOMUNICADO Nº21. Informações sobre o trabalho da C.T.

Ao fim de uma semana de trabalho, a C.T. assentou na definição dos objectivos prioritários (combate à ameaça de desemprego, control operário e ligação com as C.T. de outras empresas), assim como a forma de os realizar na prática: através do control efectuado pelos Grupos de Apoio, unidades sem as quais se torna impossível o funcionamento desta C.T. (ver comunicado Nº1)

Para a formação, eleição e constituição dos Grupos de Apoio, foram também discutidas e assentes várias posições, de que daremos detalhes na parte 2. deste comunicado.

Foi estabelecido contacto com a administração TAP com vista à regularização e atribuição de locais de funcionamento desta C.T., tendo já sido atribuídas 3 salas no edificio 27-8º, que assim que possível passarão a ser utilizadas. Foi também estabelecido contacto com a Inter-Comissões de Trabalhadores.

2. Formação, eleição e constituição dos Grupos de Apoio.

Para a formação destes grupos, torna-se necessário definir um certo número de princípios, sem os quais o seu funcionamento não será possível. São pois posições rígidas desta C.T. e dizem respeito a:

a. Princípios da Democracia Operária

a aplicar a todos os Grupos de Apoio, especialmente o respeitante (nesta fase) à revogabilidade em qualquer momento do todo ou em parte, e à decisão final sobre impugnação, que só poderá ser feita pelos próprios trabalhadores que os elegeram.

b. Não existência de órgãos paralelos

significa que não se admitem a trabalhar para esta C.T. quaisquer outros grupos, sem o conhecimento dos trabalhadores.

c. Não hierarquização

ou seja, todo o trabalhador pode em qualquer altura dirigir-se directamente à C.T., se assim o entender.

d. Eleição

No caso do sector se decidir pelo voto secreto, cada voto deverá conter um número igual de nomes ao número de delegados que farão parte desse Grupo de Apoio.

Por outro lado, há um determinado número de normas, que não passam de posições tidas como recomendadas por esta C.T., especialmente no respeitante à escolha de delegados de apoio

- a. devem ser escolhidos elementos identificados com a classe, não reflectindo partidarismos, pois tal ajudará ao bom funcionamento dos Grupos de Apoio.
- b. devem-se evitar eleger delegados que já desempenhem cumulativamente outras funções.
- c. como método de trabalho deve-se ter sempre presente o princípio da crítica e auto-crítica, sempre constructiva.

Outras normas há, que ficarão totalmente ao critério dos trabalhadores, constituindo portanto posições livres para esta C.T.:

- a. Número de delegados que cada Grupo de Apoio deverá ter

b. Forma de eleição: por voto livre ou secreto, conforme o entenderem os trabalhadores presentes.

- Durante esta semana proceder-se-á a uma primeira fase de reuniões em vários sectores dos Serviços, com vista precisamente à eleição e formação dos Grupos de Apoio. Os trabalhadores serão devidamente informados com, pelo menos, três dias de antecedência dos locais e horas das mesmas, através de convoca-tórias a distribuir oportunamente.

3. Importância dos delegados de apoio à C.T.

A experiência de anteriores comissões e grupos de trabalho na IAP mostra-nos que sem uma profunda ligação com os trabalhadores, qualquer comissão não funciona. Tal como uma cabeça separada do resto do corpo não trabalha, assim a C.T. isolada do ~~xxx~~ conjunto dos trabalhadores não passará duma coisa morta.

Os trabalhadores podem não concordar com a actual C.T., mas o princípio de em qualquer momento poderem demitir, no todo ou em parte, a C.T. e eleger outros elementos em seu lugar diz-nos que o que nós devemos defender é a C.T. em si e não este ou aquele elemento. A C.T. é uma necessidade, e se qualquer elemento não servir, o que os trabalhadores têm a fazer é demiti-lo.

Não deve nunca ser a C.T. a controlar os trabalhadores, mas sim o contrário: devem ser os trabalhadores a controlar a C.T.

Algumas dúvidas têm surgido por parte de muitas pessoas acerca da composição da C.T. É pois necessário que todos saibam distinguir entre aqueles que, honestamente, estão ou não de acordo com este ou aquele elemento da C.T., e as que, disfarçando-se das mais diversas formas, o que pretendem no fundo é atacar a C.T., a sua existência e o que ela representa para a organização e o avanço dos trabalhadores.

Um papel importantíssimo na defesa da C.T. cabe aos delegados de apoio. Eles têm um papel tão ou mais importante do que a própria C.T. A eles cabe não só a vigilância sobre a C.T., como o fornecimento dos dados que irão permitir exercer o controle operário em toda a empresa. Cabe-lhe também o papel importantíssimo de dinamizar e mobilizar os trabalhadores nos locais de trabalho.

Se a C.T. não conseguir ligar-se a uma extensa rede de delegados de apoio em todos os locais de trabalho, ela com certeza não passará da tal cabeça separada do corpo e a sua morte é certa.

Cabe ainda a todos os trabalhadores mobilizarem-se para eleger os seus delegados e não estarem só à espera que a C.T. vá ter com eles aos seus locais de trabalho. Para isso devem exigir, sempre que o entendam necessário, a comparência de elementos da C.T.

Se esta tarefa for cumprida, estará realizada uma das condições fundamentais para a C.T. poder vir a ser efectivamente o órgão que os trabalhadores da IAP necessitam

Em frente com a Comissão de Trabalhadores.

Mobilizemo-nos para a eleição de Delegados à C.T. em todos os locais de trabalho

A COMISSÃO DE TRABALHADORES

215